

Disciplina: História Moderna II

Curso: A Era das Revoluções: Inglaterra, França e Portugal no outono do absolutismo.

Professores: José Jobson de Andrade Arruda e Pablo Oller Mont Serrath

Semestre: Segundo semestre de 2017

Períodos: Vespertino (quinta-feira)

OBJETIVOS

Em sua primeira parte, o curso tem um viés econômico e político. Visa enlaçar os processos de transformação econômica e social da Europa Ocidental na segunda metade da modernidade com as convulsões políticas. Toma por base a Revolução Puritana de 1640 na Inglaterra, assumida como a revolução *mater* do processo revolucionário que culmina, na Inglaterra, na Revolução Industrial. Assumida como revolução burguesa, as transformações havidas no século XVII preparam o caminho para o aceleração das transformações econômicas dos fins do século XVIII, posto que a revolução política criou duas bases fundamentais para o lançamento da Revolução Industrial: a profunda transformação da estrutura agrária que criou as condições sociais internas indispensáveis ao arranque da industrialização; a conquista dos mercados mundiais pela criação de um instrumento poderoso de dominação representado pela *Royal Navy*. Nesse contexto, buscar-se-á relacionar este fenômeno com a transformação industrial da França no contexto da Revolução de 1789, bem como o bloqueio da industrialização portuguesa via pressão sobre seu Império colonial, cuja resultante é a abertura dos portos brasileiros em 1808.

A segunda parte do curso, em que se articulam as esferas econômica, política e cultural, tem como foco Portugal, um contraponto ao caso inglês. Tomando como ponto de partida o longo movimento de laicização da cultura, que caracteriza a Época Moderna, buscar-se-á discutir a Ilustração, num âmbito amplo, e a Ilustração em Portugal, questionando as ideias de atraso e isolamento do pensamento português, frente às mudanças mentais ocorridas em outras partes da Europa. Tendo-se em conta que à Revolução Industrial foi fundamental, também, a preeminência da Inglaterra no teatro do mundo, e complementando análise sobre essa temática desenvolvida na primeira parte do curso, tratar-se-á da relação diplomática entre Portugal, uma potência de pequena grandeza, e Inglaterra em dois momentos: na segunda metade do século XVII e em princípios do século XVIII. A partir daqui, o enfoque será o processo de desenvolvimento manufatureiro em Portugal iniciado na segunda metade do século XVIII. Alguns pontos basilares a serem destacados são o impacto das mudanças próprias do período na noção que se tinha sobre a colonização; a relação entre fábricas do Reino e exploração colonial; os elementos impulsionadores das manufaturas portuguesas; e os fatores responsáveis pelo refreamento de seu progresso.

O curso se encerrará com exposição e análise dedicadas à Revolução Francesa, espécie de contrapé da Revolução Industrial Inglesa, na medida em que propalou pelo mundo valores que, depois, seriam o alicerce político da sociedade burguesa liberal.

CONTEÚDO

1. Proposições teóricas, metodológicas e historiográficas.
 - a) História econômica e história cultural: por uma nova síntese.
 - b) Historiografia como consciência crítica da história.

2. A Revolução Inglesa como revolução burguesa.
 - a) Impasses historiográficos.
 - b) Christopher Hill: texto e contexto Interpretativo

3. A Revolução Industrial Inglesa.

- a) O conceito de Revolução Industrial na produção histórica.
 - b) As explicações da Revolução Industrial: continuidade ou ruptura.
 - c) A capitalização da agricultura: os cercamentos.
4. A conquista do mercado mundial.
- a) Crescimento e bloqueio industrial na França.
 - b) Fábricas portuguesas e mercado colonial brasileiro.
5. Imperialismo britânico e abertura dos portos brasileiros.
- a) Guerras, bloqueios e contra bloqueios.
 - b) A conquista do mar pela terra: a Guerra Peninsular.
 - c) A conquista da terra pelo mar: o colapso dos Impérios coloniais.
6. A Ilustração e a Europa.
- a) A crise da consciência europeia: tempos e espaços.
 - b) Ilustração ou Iluminismo?
7. Portugal e as Luzes do mundo.
- a) O debate sobre o atraso português.
 - b) O reformismo ilustrado português: rupturas e continuidades.
8. Duas potências desiguais no teatro do mundo.
- a) O tratado anglo-português de 1654 e o exclusivo do comércio com o Brasil.
 - b) O tratado de Methuen e o primeiro surto manufatureiro português.
9. A exploração colonial e as suas épocas.
- a) A colonização portuguesa: práticas e noções.
 - b) Metrópoles e colônias sob o signo das Luzes.
10. Portugal e a Revolução Industrial frustrada.
- a) Os dois surtos manufatureiros: diferenças e semelhanças.
 - b) Crise geral e desenvolvimento manufatureiro em Portugal no século XVIII.
 - c) Os freios ao progresso manufatureiro português.
11. O lugar da Revolução Francesa na Era das Revoluções: história e historiografia.

METODOLOGIA

O curso se desenvolverá à base de aulas expositivas e seminários de interpretação de textos autorais ou documentais, que serão fornecidos aos alunos na sala de aula, buscando-se estimular a capacidade de leitura e interpretação dos mesmos.

ATIVIDADES DISCENTES

Leitura e fichamento de textos e de documentos, participação nos seminários e nas discussões em sala de aula, e prova escrita.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base: a presença nas aulas; o interesse demonstrado nas mesmas; pela participação nos seminários e discussões em classe e, sobretudo, pelo aproveitamento de todas as atividades do curso demonstrado na prova escrita que será realizada no fim do curso.

A prova final versará sobre uma seleção de documentos intercalados com interpretações historiográficas que os alunos deverão analisar em classe, sem consulta de qualquer tipo de material.

RECUPERAÇÃO

Somente serão aceitos para recuperação os alunos que atenderem às seguintes condições:

- a) Que tiverem tido frequência igual ou superior a 75%;
 - b) Que tiverem participado dos seminários;
 - c) Que tiverem feito a prova final
- * Prova de recuperação seguirá os mesmos moldes da prova final.

BIBLIOGRAFIA

Obs.: Outras referências bibliográficas, para além das aqui listadas, serão apresentadas durante o curso.

- ARAÚJO, Ana Cristina. *A Cultura das Luzes em Portugal: temas e problemas*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. "Decadência ou Crise do Império Luso-brasileiro: o novo padrão de colonização do século XVIII". *Revista USP*, São Paulo, n. 46, junho/agosto 2000, p. 66-78.
- ARRUDA, José Jobson e TENGARRINHA, José Manuel. *Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea*. Bauru: EDUSC, 1999.
- ARRUDA, Jose Jobson. "Colonies as commercial Investments". In: J. Tracy (Ed.), *The Political Economy of Merchant Empires*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 330-390.
- ARRUDA, Jose Jobson. *A Grande Revolução Inglesa 1640-1780. Revolução Inglesa e Revolução Industrial na construção da sociedade moderna*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- ARRUDA, Jose Jobson. *Historiografia: Teoria e Prática*. São Paulo: Alameda, 2014.
- ARRUDA, José Jobson. *O Brasil no Comércio Colonial*. São Paulo: Ática, 1980.
- ARRUDA, Jose Jobson. *Uma colônia entre dois Impérios. A abertura dos portos brasileiros 1800-1808*. Bauru: EDUSC, 2008.
- CAIN, J.P.; HOPKINS, A.G. *British Imperialism. Innovation and expansion 1688-1914*. London: Longmans, 1993.
- CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Tradução de Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992 (1ª edição alemã, 1932).
- COSTA, Emília Viotti da. "A Invenção do Iluminismo". In: COGGIOLA, Osvaldo (org.) *A Revolução Francesa e seu Impacto na América Latina*. São Paulo: Nova Stella; EDUSP; Brasília: CNPq, 1990, p. 31-45.
- COSTA, Leonor Freire; LAINS, Pedro; & MIRANDA, Susana Münch. *História Económica de Portugal, 1143-2010*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2011.
- COXITO, A. "Para a História do Cartesianismo e do Anticartesianismo na filosofia portuguesa (sécs. XVII-XVIII)". *Cultura*, Instituto Nacional de Investigação Científica; Universidade Nova de Lisboa, vol. 6, 1987, p. 23-38.

- CRAFTS, N.F.R. *British Economic Growth during the Industrial Revolution*. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- FALCON, Francisco José Calazans. *A Época Pombalina: política econômica e monarquia ilustrada*. São Paulo: Ática, 1993, 2ª edição (1ª edição, 1982).
- GODINHO, Vitorino Magalhães. "Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro (1670-1770)". *Estudos Econômicos*. São Paulo, v. 13, número especial, 1983, p. 719-732.
- GOLDMANN, Lucien. *La Ilustración y La Sociedad Actual*. Tradução de Julieta Fombona. Caracas: Monte Ávila, 1968.
- HAZARD, Paul. *A crise da consciência europeia (1680-1715)*. Lisboa: Cosmos, 1948 (1ª edição francesa, 1935).
- HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII*. 2 vols. Lisboa : Editorial Presença/ Martins Fontes, 1974 (1ª edição francesa, 1946).
- HILL, C. *Reformation to industrial revolution*. Harmondsworth, Penguin Books, 1975.
- Hill, C. *The English Revolution*. London: Lawrence & Wishart, 1955.
- Hill, C. *O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções. Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- ISRAEL, Jonathan. *A Revolução das Luzes: o Iluminismo Radical e as origens intelectuais da democracia moderna*. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2013.
- JACOB, Margaret C. "Spinoza Got It". *London Review of Books*, vol. 34, n. 21, November 8, 2012, p. 26-27.
- MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (1ª edição inglesa, 1995).
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Tradução de Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Editora da UERJ; Contraponto, 1999 (1ª edição, 1973).
- LAINS, Pedro & SILVA, Álvaro Ferreira da (orgs.) *História Económica de Portugal (1700-2000)*. 3 vols. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2010, 3ª. edição (1ª. edição, 2005).
- LANDES, David. *A riqueza e a pobreza das Nações*. Rio de Janeiro: Editora campos, 1998.
- LANDES, David. *Prometeu desacorrentado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LEON, Pierre. "Structure du commerce extérieur et evolution industrielle de la France a la fin du XVIIIe siècle". In: *Conjoncture Économique, structure sociale*. Homage à Ernest Labrousse. Paris: Mouton
- MACEDO, Jorge Borges de. *A Situação Econômica no Tempo de Pombal, Alguns Aspectos*. Lisboa: Gradiva, 1989, 3ª edição (1ª edição, 1951).
- MACEDO, Jorge Borges de. "Estrangeirados: um conceito a rever". *Bracara Augusta - Revista cultural da Câmara Municipal de Braga*, vol. XXVIII, n. 65-66 (77-78), 1974, p. 179-202.
- MACEDO, Jorge Borges de. *O Bloqueio Continental. Economia e guerra peninsular*. Lisboa: Delfos, 1962
- MACEDO, Jorge. Borges de. *Problemas de História da Indústria Portuguesa no século XVIII*. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa, 1963.
- MANTOUX, Paul. *A revolução industrial*. São Paulo: Hucitec, sd. (Primeira ed. Inglesa 1906).
- MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis. "'Estrangeirados'. A questão do isolacionismo português nos séculos XVII e XVIII". *Revista de História*. São Paulo: USP, n. 123-124, ago/jul, 1990/1991, p. 35-70.
- MONT SERRATH, Pablo Oller. Crise Geral e política manufatureira em Portugal na segunda metade do século XVIII: novos indícios e questionamentos. *Saeculum (UFPB)*, v. 29, 2013, p. 75-96.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *D. José: na sombra de Pombal*. Lisboa: Temas & Debates, 2008, 2ª edição revista e ampliada (1ª edição, 2006).

- MOREIRA, António José da Silva. "Desenvolvimento Industrial e Atraso Tecnológico em Portugal na Segunda Metade do Século XVIII". In: SANTOS, Maria Helena Carvalho dos (org.). *Pombal Revisitado*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa, 1984, vol. 2, p. 11-57.
- NOVAIS, Fernando A. "Colonização e Sistema Colonial: discussão de conceitos e perspectiva histórica". In: *Idem. Aproximações: ensaios de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005, p. 23-43.
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1995, 6ª edição (1ª edição, 1979).
- PEDREIRA, Jorge. *Estrutura Industrial e mercado colonial. Portugal e Brasil (1780-1830)*. Linda-a-Velha: Difel, 1994
- PEREIRA, Miguel Baptista. "Iluminismo e secularização". *Revista de História das Ideias: O Marquês de Pombal e o seu tempo*. 2 tomos. Coimbra: Universidade de Coimbra, vol. 4, tomo 2, 1982-1983, p. 439-500.
- SANTOS, Catarina Madeira. *Um Governo 'Polido' para Angola. Reconfigurar dispositivos de domínio (1750-c.1800)*. Lisboa/Paris: FCSH/EHESS, 2005, tese de doutorado.
- SÉRGIO, António. "O Reino Cadaveroso ou o problema da cultura em Portugal". In: *Idem. Ensaios*. 8 tomos. Lisboa: Sá da Costa, 1971-1975, tomo 2, p. 25-61.
- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa*. Bauru: Edusc, 2000.
- THOMPSON, Edward. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TREVOR-ROPER, H. C. *Religião, Reforma e Transformação Social*. Lisboa: Presença, 1981.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Tradução de Modesto Florenzano. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- VIENNET, O. *Napoléon et l'industrie française*. Paris: Librairie Plon, 1947.
- VILCKEN, Patrick. *Império à deriva: a corte portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.